

APLICAÇÃO DA VONTADE NO PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Applying will in the Process of Teacher Training

Morena Silveira

RESUMO. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar que a vontade é extremamente importante para o ingresso, continuação e finalização do curso para formação de professores da Conscienciologia ministrado pela Reaprendentia. No caso da autora, a vontade sempre esteve presente e foi aplicada ininterruptamente nos dez meses do processo formativo, em conjunto com autoesforço continuado, sendo fator determinante para ultrapassar barreiras e gargalos intraconscientes e intrafísicos. Os resultados obtidos foram: aprovação no curso, reciclagens existenciais diversas e aprimoramento da autorganização, coerência e autoincorruptibilidade. Conclui-se que o emprego da vontade, *cosmoeticamente aplicada*, leva a consciência a adquirir novo patamar evolutivo, ao assumir a docência conscienciológica e agregar competência evolutiva na prática da interassistencialidade.

Palavras-chave: autoesforço, vontade, interassistencialidade, reciclagem.

ABSTRACT: This paper aims to demonstrate that the will is indispensable action to enter, continuation and completion of the training course for teachers of Conscientiology taught by Reaprendentia. In the case of the author, will was always present and applied without interruption in the 10 months of the training process, together with continued effort, being determinant to overcome barriers and intraconsciential and intraphysical bottlenecks. The results were: pass the course, several existential recycling and improving self organization, coherence and self incorruptibility. In conclusion, the use of will, *cosmoethically applied*, brings the consciousness to acquire new evolutionary level, to take conscientiological teaching and to aggregate evolutionary competence in the interassistential practice.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Após pouco mais de dez anos de voluntariado conscienciológico, no início do ano de 2014, esta autora decidiu iniciar o processo para formação docente e contatou a Reaprendentia, instituição conscienciocêntrica voltada à Parapedagogia e reeducação consciencial, decidida a se tornar professora de Conscienciologia. As aulas iniciaram-se em fevereiro de 2014 e a formatura aconteceu no mês de novembro do mesmo ano.

Objetivo. O objetivo deste artigo é demonstrar que a vontade, quando associada à interassistencialidade cosmoética, é a mola propulsora na superação das dificuldades dos professores no processo formativo.

Metodologia. O método utilizado foi a autopesquisa, pois durante a formação, esta autora manteve vontade inquebrantável de se tornar docente em Conscienciologia, apesar das adversidades vivenciadas no período de dez meses de duração do curso.

Estrutura. O artigo se estrutura em quatro seções: 1. Breve histórico dentro da Conscienciologia; 2. Decisão pelo processo formativo; 3. Variáveis intrafísicas; 4. Distinção entre vontade e voliciolina; 5. Técnica da aplicação da vontade no processo formativo.

1. BREVE HISTÓRICO DENTRO DA CONSCIENCIOLOGIA

Início. O primeiro contato desta autora com a ciência Conscienciologia aconteceu no ano de 2002, quando resolveu cursar um CIP (Curso Integrado de Projeciologia), ministrado pelo IIPC, quando ainda residia em Uberaba – MG.

Voluntariado. Neste mesmo ano, a autora começou a voluntariar de maneira esporádica nas palestras públicas promovidas naquela cidade e algum tempo depois, após mudança para Brasília – DF, passou a voluntariar no antigo Pólo de Pesquisa IIPC, sem sequer cogitar se tornar docente em Conscienciologia, apesar de já ser docente no âmbito universitário.

Mudança. Em 2011, houve a mudança de domicílio para Foz do Iguaçu – PR e a possibilidade de ser professora de Conscienciologia já não parecia tão distante, mas o projeto não havia sido concebido de maneira madura.

2. DECISÃO PELO PROCESSO FORMATIVO

Retribuição. É natural surgir para os pesquisadores da Conscienciologia a vontade de se tornarem docentes e fazerem parte do processo retributivo com a realização da tarefa do esclarecimento de maneira expositiva.

Tares. A *tares expositiva* é a tarefa espontânea do esclarecimento interassistencial, executada pela consciência autolúcida, assistente, mesmo quando ainda pré-serenona, mas de maneira explicativa, pública, franca, transparente, gratuita, racional, exemplificativa, argumentativa e informativa, sem a intenção de convencer, doutrinar, inculcar qualquer tipo de ideologia ou assistencialismo demagógico, empenhada, de fato, na reeducação evolutiva, pessoal, grupal ou geral. (VIEIRA, 2006).

Alavancagem. No início de 2014, esta autora começou a sentir que era hora de começar. Existia a convicção que aquele era o momento e buscou informações junto à Reaprendentia sobre o início da próxima turma.

Espera. Para iniciar o processo formativo, os candidatos à docência entram numa lista de espera e não foi diferente para esta autora. A expectativa é que poderia entrar apenas no meio do ano.

Convicção. Mas, esta autora não tinha dúvidas que algo aconteceria e que entraria na turma 5, a se iniciar em março. De toda forma, aguardou os fatos e se disponibilizou para iniciar imediatamente.

Vaga. Eis que na semana do início do curso um aluno chegou à conclusão de que não poderia fazê-lo naquela ocasião e esta autora poderia entrar na turma 5.

Processo. Assim veio a convocação para a entrevista, e o alerta de que o processo seria longo, além da necessidade de maior disponibilidade para assistir as aulas previstas para um final de semana por mês, durante dez meses e os estágios no mesmo período.

Compromisso. O candidato à docência precisa ter claro para si o compromisso com a equipe intrafísica, equipe extrafísica e principalmente consigo mesmo, de que ao iniciar o processo docente, vá até o final e complete o curso. Isto já era algo bem definido para esta autora, e assim foi feito.

3. VARIÁVEIS INTRAFÍSICAS

Dificuldades. Normalmente, o candidato à docência passa por dificuldades diversas durante o seu processo de formação. Importante mencionar que este é o relato de experiência desta autora e das ferramentas que a ajudaram nesse processo, mas, as possibilidades de vivência são inúmeras. Cada candidato à docência terá a sua forma de experimentar os desafios da formação docente.

Ferramenta. Aqui o leitor poderá conhecer os fatos que circundaram a formação docente desta autora, e as ferramentas utilizadas para superar as adversidades e alcançar por fim o resultado positivo, de se formar professora de Conscienciologia.

Maternidade. Em julho de 2013, sete meses antes do início do curso para formação de professores em Conscienciologia, essa autora havia se tornado mãe. E de primeira viagem.

Apoio. Para viabilizar a realização do curso, a autora contou com o apoio do seu duplista para frequentar as disciplinas, preparar as aulas e frequentar os estágios.

Sono. Mesmo com suporte intrafísico para frequentar as atividades diurnas, enfrentou várias noites com privação do sono, natural da fase de vida de um bebê, tanto nos estágios, quanto nas disciplinas.

Ficha. A Reaprendentia disponibiliza aos professorandos, no primeiro dia de aula do curso, a ficha de autoavaliação formativa.

Percepções. O próprio aluno, com base nos fatos, parafatos e suas percepções, avalia o seu desempenho, com o objetivo de compreender e aperfeiçoar a sua docência.

Item. Um dos itens constantes na ficha de autoavaliação formativa diz respeito ao repouso necessário do holossoma antes da aula a ser ministrada nos estágios.

Cuidado. O objetivo é saber se o professorando teve o cuidado de se organizar para ter a carga horária necessária do sono, a fim de não prejudicar o seu desempenho.

Respostas. Das oito aulas de estágio ministradas por esta autora, houve resposta afirmativa ao item em apenas duas aulas.

Impossibilidade. Em seis noites que antecederam os estágios, esta autora simplesmente não dormiu, face às atribuições maternas diante das noites insones do bebê.

Frequência. Ainda que em condições adversas, essa autora não deixou de comparecer e ministrar suas aulas. Todos os oito estágios previamente agendados foram cumpridos de acordo com a escala de aula dos professorandos.

Persistência. Outro item constante na ficha de autoavaliação formativa, diz respeito à vontade de desistir da aula. Em um item a resposta foi vontade parcial de desistir da aula. Em sete itens a resposta foi negativa. Durante todo o curso de formação docente, não houve vontade de desistir por parte desta então professoranda.

4. DISTINÇÃO DE VONTADE E VOLICIOLINA

Compreensão. É importante diferenciar os conceito de vontade e voliciolina, neologismo da ciência Conscienciologia, para melhor compreensão da aplicação dos dois atributos nas diferentes fases do processo formativo.

Vontade. A vontade é a força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus fins ou desejos; ânimo, determinação, firmeza (HOUAISS, 2009). É a capacidade ou

a faculdade de a consciência dirigir a autopenalização e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e/ou modificando conhecimentos, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades. (DAOU, 2014).

Voliciolina. Por sua vez, a voliciolina é a energia consciencial, haurida pela consciência, a partir da energia imanente, apresentada como hipótese de tentativa para explicar racionalmente a realidade e a atuação das ECs da conscin, como sendo o combustível, motor ou agente fundamental de atuação da vontade sobre as forças e fluxos do Cosmos. (VIEIRA, 2006).

Debilidade. A debilidade volitiva é o baixo desempenho da vontade da consciência aparentemente saudável e apta, contudo incapaz de exercer as autocompetências, caracterizando-se pela diminuição da capacidade de tomar decisões e pela impotência das ações. (DAOU, 2014).

Aditivo. Em alguns momentos da formação docente, não basta o aluno ter vontade. Haverá ocasiões, quando a pressão extrafísica se torna maior e as variáveis intrafísicas atribulam o processo, que o professorando precisará usar o aditivo da vontade, denominado voliciolina.

5. TÉCNICA DA APLICAÇÃO DA VONTADE

Definição. A pré-aula de Conscienciologia é a fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin semperaprendente, professor ou professora, aluno ou aluna, a fim de preparar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula de Conscienciologia. (KLEIN, 2010).

Características. As características inter-relacionadas à pré-aula podem ser homeostáticas, neutras ou nosográficas.

Descrição. Recomenda-se a leitura do artigo Aspectos da pré-aula de Conscienciologia - William Klein, para que o leitor possa conhecer as quarenta e oito características descritas pelo autor.

Momento. O professorando precisará utilizar a vontade, qualificada pela voliciolina, quando se deparar com alguma característica nosográfica, ou até mesmo neutra, relativa à aula, ou ao processo formativo como um todo.

Vivência. No caso da autora, as características que mais se destacaram foram: assédio pré-aula e atividade extra pré-aula.

Assédio pré-aula. A vivência de assédios interconscienciais, até mesmo ataques extrafísicos, relacionados à futura aula. Aspecto nosográfico várias vezes relatado ou observado. (KLEIN, 2010)

Atividade extra pré-aula. A ocorrência de atividades imprevistas, úteis ou não para a futura aula, por exemplo, a visita de um parente ou a carga extra de trabalho inesperada. Aspecto neutro várias vezes relatado ou observado. (KLEIN, 2010).

Uso. Sem dúvida, esta autora precisou usar a vontade nestes momentos e qualificá-la com a voliciolina quando ocorria maior pressão extrafísica.

Pusilanimidade. Às vezes, por medo de enfrentar os assediadores extrafísicos, e as variáveis nosográficas naturais do processo formativo, o candidato à docência se vê fraco e com vontade débil.

Argumentos. No verbete Antidiscernimentologia, VIEIRA esclarece que o medo, a *paúra* ou a pusilanimidade são travões do autodiscernimento e que um dos remédios para lidar com os assediadores é cortar a ingenuidade (VIEIRA, 2014).

Emprego. Nesses momentos, se o professorando, utiliza o discernimento e a perspicácia, consegue voltar aos *status quo* motivacional e empregar a vontade para superação de mais uma etapa do processo formativo.

Atenção. Desta forma, recomenda-se que o candidato à docência não se esqueça, em nenhum momento que está em processo formativo, e que alcançar êxito nesta demanda o fará galgar mais um passo na caminhada evolutiva, ao contrário do que desejam os assediadores.

Liberdade. A técnica da aplicação da vontade foi possível porque a decisão de se tornar professora de Conscienciologia partiu exclusivamente desta autora. Foi aplicada a LIBERDADE DA VONTADE, condição cosmoética e insubstituível de poder pensar, sentir e agir livremente (DAOU, 2014).

Acúmulo. Mesmo nos momentos de dificuldade e acúmulo de tarefas, de mãe, profissional, esposa e pesquisadora, esta autora não tinha dúvidas a respeito de sua escolha. Sabia o que queria e não cogitou desistir.

Priorização. Foi preciso, para esta autora, entabular acordos com seu duplista, para conseguir se dedicar ao seu processo formativo, além de deixar de frequentar o voluntariado, outros cursos e eventos sociais, para concluir satisfatoriamente a formação.

Cosmoética. Sabe-se, que quando a consciência alia a vontade à cosmoética, a probabilidade é de que seus intentos evolutivos sejam mais proveitosos, pois a intencionalidade é a qualificadora da natureza das manifestações da consciência.

Inteligência. De nada vale a vontade férrea quando as deliberações precedentes são inconsistentes ou equivocadas. Neste sentido, a inteligência evolutiva fundamenta as deliberações mais relevantes (DAOU, 2014).

Gasolina. Não resta dúvida que o processo formativo depende principalmente da própria consciência, usando sua voliciolina, combustível da vontade consciencial, como *gasolina* da automotivação (SENO, 2013).

Equipex. Nesse sentido, a autora atendeu aos critérios de frequência. Compareceu a quase todas as disciplinas, não faltou a nenhum estágio e preparou a aula de conclusão de curso com afinho e dedicação. A autora, na maioria dos momentos, sentiu a equipe de amparadores extrafísicos consigo e o bem estar vivenciado foi indescritível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunidade. O processo para formação docente é oportunidade ímpar de qualificação interassistencial e reciclagens intraconscienciais. Para tanto, é necessário ter vontade inquebrantável, frente aos obstáculos que surgem no caminho.

Atenção. O professorando provavelmente enfrentará desafios e vivenciará situações pelas quais nunca antes havia passado. As variáveis intrafísicas nem sempre serão favoráveis e existe grande possibilidade de haver interferências extrafísicas na pré-aula.

Vontade. No entanto, a vontade sincera, cosmoética e livre de se tornar professor de Conscienciologia, muitas vezes é um fator determinante para que as dificuldades sejam superadas e a consciência tenha êxito no seu processo formativo, já que sem dúvida, tal atributo é o maior poder da consciência.

Voliciolina. Observamos que especialmente nos momentos de pressão da pré aula, foi usado o aditivo da voliciolina como combustível ou motor da vontade e no final os resultados obtidos foram satisfatórios, momento em que esta autora pode atingir o completismo no seu processo formativo.

BIBLIOGRAFIA

1. DAOU, Dulce; **Vontade: Consciência Inteira.** Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2014, p. 17, 77, 102, 149.
2. HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Objetiva. Rio de Janeiro, RJ, 2009, p. 1959.
3. KLEIN, William. **Aspectos da Pré-Aula de Conscienciologia.** *Revista Conscientia.* Vol 14; N. 4; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
4. SENO, Ana. **Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais.** Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2013.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia.** Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2014, p.152.
6. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica.** CD-ROM; 11.034 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbete: Tares Expositiva).
7. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica.** CD-ROM; 11.034 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbete: Voliciolina).

Morena Silveira, Advogada, voluntária da Cosncienciologia desde 2003, atualmente na Reaprendentia. Docente em Conscienciologia desde novembro de 2014.
E-mail: morenasilveira@hotmail.com.